



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E A DISTÂNCIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA  
MUNICIPAL**

**GUILHERME FÉLIX COUTINHO**

**IMPACTOS DECORRENTES DO ESTADO PANDÊMICO (COVID-19) NO  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
BRASILEIRAS**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2022**

**GUILHERME FÉLIX COUTINHO**

**OS IMPACTOS DECORRENTES DO ESTADO PANDÊMICO (COVID-19) NO  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado Curso de Pós-Graduação  
Lato Sensu em Gestão Pública Municipal -  
Modalidade à distância, em cumprimento  
às exigências para obtenção do grau  
Especialista em Gestão Pública Municipal.

Área de Concentração: Gestão Pública

**Orientador Prof. MS José Eugenio Eloi Moura**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C871i Coutinho, Guilherme Félix.  
Os impactos decorrentes do estado pandêmico (COVID-19) no ambiente organizacional das micro e pequenas empresas brasileiras [manuscrito] / Guilherme Felix Coutinho. - 2022.  
16 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.  
"Orientação : Prof. Me. José Eugênio Eloi Moura, Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Micro e Pequenas empresas. 2. Covid-19. 3. Impactos empresariais. I. Título  
21. ed. CDD 658.159.2

**GUILHERME FÉLIX COUTINHO**

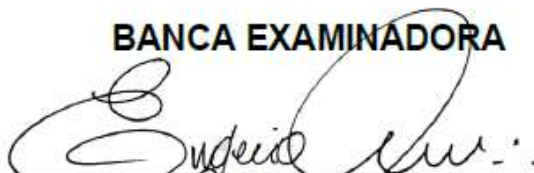
**OS IMPACTOS DECORRENTES DO ESTADO PANDÊMICO (COVID-19) NO  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado Curso de Pós-Graduação Lato  
Sensu em Gestão Pública Municipal -  
Modalidade à distância, em cumprimento às  
exigências para obtenção do grau  
Especialista em Gestão Pública Municipal.

Área de Concentração: Gestão Pública

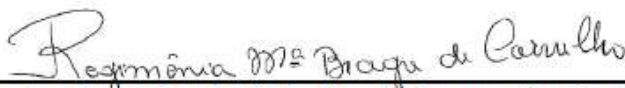
Aprovado em: 29/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**



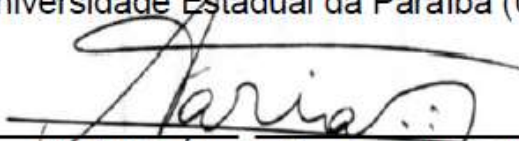
---

Prof. MS Jose Eugenio Eloi Moura (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Regimônia Maria Braga de Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Álvaro Pessoa de Farias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, ao meu pai Pedro Coutinho (in memoriam), minha mãe Cecilia Coutinho (in memoriam), minhas irmãs e a minha esposa Rafaella Coutinho e meus dois filhos: Pedro Neto e Ana Sofia.

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho”.

Booker T. Washington

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Micro e pequenas empresas (MPEs)</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>A Pandemia de Covid-19</b>	<b>9</b>
<b>2.3</b>	<b>Impactos decorrentes do Covid-19 nas MPEs</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>13</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>13</b>

## IMPACTOS DECORRENTES DO ESTADO PANDÊMICO (COVID-19) NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS

## IMPACTS ARISING FROM THE PANDEMIC STATE (COVID-19) ON THE ORGANIZATIONAL ENVIRONMENT OF BRAZILIAN MICRO AND SMALL BUSINESSES

Guilherme Félix Coutinho\*  
José Eugenio Eloi Moura\*\*

### RESUMO

Sabe-se que o ano de 2020 ficou marcado na história mundial pela pandemia da Covid-19, que trouxe grande impacto no ambiente organizacional. Neste cenário, em virtude do isolamento social, as micro e pequenas empresas (MPEs) acabam sendo as mais afetadas, visto que grande parte delas atua nos setores de comércio e serviço. Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo identificar os impactos causados pela pandemia de Covid-19, no ambiente organizacional das micro e pequenas empresas brasileiras. Assim, para alcançar o objetivo foram feitas pesquisas descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa. Nos resultados, pode-se verificar que é imprescindível que o governo brasileiro se posicione de modo a apoiar aos micro e pequenos empreendedores, haja vista que são empresas como estas, que contribuem com maior efetividade para a geração de emprego e renda.

**Palavras-chave:** micro e pequenas empresas; pandemia do covid-19; impactos empresariais.

### ABSTRACT

It is known that the year 2020 was marked in world history by the Covid-19 pandemic, which had a great impact on the organizational environment. In this scenario, due to social isolation, micro and small companies (MPEs) end up being the most affected, since most of them operate in the commerce and service sectors. Therefore, the present work aimed to identify the impacts caused by the Covid-19 Pandemic, in the organizational environment of micro and small Brazilian companies. Thus, in order to reach the objective, descriptive and bibliographical researches with a qualitative approach were carried out. In the results, it can be seen that it is essential that the Brazilian government positions itself in order to support micro and small entrepreneurs, given that it is companies like these that contribute more effectively to the generation of employment and income.

**Keywords:** micro and small companies; covid-19 pandemic; business impacts.



## 1 INTRODUÇÃO

Em meados do ano de 2019, iniciou-se a disseminação global de um novo vírus, oriundo da China. O novo tipo de Coronavírus, conhecido como Covid-19, o qual tem uma capacidade de disseminação rápida, sendo mais grave para idosos e pessoas com problemas de saúde, causando nas mesmas a necessidade de internação e tratamento intensivo, resultando assim no esgotamento da capacidade de atendimento da rede de saúde. A rápida disseminação do vírus e o aumento da utilização dos leitos em hospitais levou às autoridades públicas a tomarem medidas para conter o mesmo, destacando-se como principal medida paliativa, o isolamento social, recomendado pelos infectologistas. (BRASIL, 2020; FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

Face ao exposto, percebe-se que conforme a necessidade local, o isolamento social tem sido variado, com medidas sendo adotadas de acordo com a quantidade de casos, leitos disponíveis, tipo populacional e demais fatores que possam influenciar na disseminação do vírus. Com o isolamento, as atividades econômicas e sociais que constituem em aglomeração de pessoas ficaram proibidas, o que impacta diretamente na economia, seja local ou global, com a redução do consumo de bens e serviços pela população, o que acarreta em redução no faturamento, redução na arrecadação pública de tributos e, conseqüentemente, na redução de empregos. (BRASIL, 2020; FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020; SEBRAE, 2020).

As referidas medidas governamentais, para conter o contágio por Covid-19, por meio do isolamento social, acarretou a suspensão de atividades principalmente em setores econômicos como prestação de serviços e comércio varejista, representados, principalmente, por empresas de micro (ME) ou pequeno porte (EPPs). (SEBRAE, 2020). As ME e EPPs, possuem grande relevância para o funcionamento e o desenvolvimento da economia nacional, evidenciado pelo aumento da quantidade de ME e EPPs em funcionamento nas últimas duas décadas, impulsionando a geração dos postos de trabalho, principalmente nos momentos de crise econômica. Nos mais diversos países, em razão da relevância do papel desempenhado por essas empresas, no desenvolvimento e crescimento econômico local, são criadas políticas públicas voltadas para auxílio e benefício das mesmas, para que possam continuar em operação (PESSÔA; COSTA; MACCARI, 2016). Diante do exposto, questiona-se: **Quais são os impactos causados pela pandemia da Covid-19 ao ambiente organizacional das micro e pequenas empresas brasileiras?**

Destarte, este artigo tem como objetivo identificar os impactos causados pela pandemia da Covid-19, no ambiente organizacional das micro e pequenas empresas brasileiras.

No que diz respeito à geração de novos empregos e índices de contratações formais, é possível afirmar que são os pequenos negócios que mantêm as EPPs, considerando que foram criados aproximadamente 541,7 mil empregos, quantidade 15 vezes maior do que a registrada pelas médias e grandes empresas. As contratações foram lideradas pelo setor de prestação de serviços, especialmente do ramo imobiliário e de ensino. (SEBRAE, 2019). Assim, sendo, justifica-se a relevância do tema.

Desta forma, este artigo, encontra-se dividido em cinco segmentos, sendo o primeiro esta Introdução, seguida pela Revisão da Literatura, que está subdividida em três partes, a saber: Micro e Pequenas Empresas (MPEs); A Pandemia de Covid-19; e, Impactos Decorrentes do COVID-19 nas MPEs. O terceiro ponto, aborda a Metodologia

utilizada para alcançar os objetivos propostos. Na sequência apresenta-se a Discussão dos Resultados; bem como as Considerações Finais; e ainda, as Referências utilizadas como base para o estudo.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Micro e pequenas empresas (MPEs)

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel significativo na economia brasileira, influenciando no contexto socioeconômico, justificado pela representatividade em quantidade, governança e pela contribuição no pagamento de impostos, geração de empregos e distribuição de renda (SARAIVA, 2019).

Elas possuem algumas classificações que podem variar de acordo com alguns órgãos. De acordo com o Portal da Indústria (2019) temos a classificação do porte das empresas a partir do número de funcionários registrados, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1** - Classificação do porte de empresas pelo número de funcionários

PORTE	ATIVIDADES ECONÔMICAS	
	SERVIÇO E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
Microempresa	Até 09 pessoas ocupadas	Até 19 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 10 a 49 pessoas ocupadas	De 20 a 99 pessoas ocupadas
Média Empresa	De 50 a 99 pessoas ocupadas	De 100 a 400 pessoas ocupadas
Grande Empresa	Acima de 100 pessoas	Acima de 500 pessoas

**Fonte:** Portal da Indústria, 2019.

Segundo a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte ou também chamadas de Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criada pela Lei Complementar nº. 123/2006 tratando da sua regulamentação e com o objetivo de fomentar e seu desenvolvimento e competitividade. Ainda de acordo com a Lei Geral, as MPEs são classificadas da seguinte forma:

- Microempreendedor Individual: receita bruta de até R\$ 81.000,00.
- Microempresa: receita bruta de até R\$ 360.000,00.
- Empresa de Pequeno Porte: receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou menor que R\$ 4.800.000,00.

As micro e pequenas empresas (MPEs), são responsáveis pela maior parte da força de trabalho no Brasil, empregando milhões de pessoas. Assim, elas geram renda para as pessoas, pagam impostos, ajudam no desenvolvimento das diversas regiões do país. Outro destaque para as MPEs, é a sua capilaridade nas pequenas e grandes cidades, pois, devido a sua formação jurídica, são de fácil constituição, tornando-as um dos principais pilares da economia brasileira.

É importante ressaltar, para fins de argumentação temporal, que antes da pandemia as micro e pequenas empresas já vinham sofrendo com diversas dificuldades para sua sobrevivência. Segundo pesquisas feitas pelo Sebrae entre os anos de 2008 e 2016, a taxa de mortalidade dessas MPEs estava atrelada a uma combinação de fatores em quatro grandes áreas: a situação do empresário antes da abertura, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si (SEBRAE, 2016).

O Brasil e alguns países vinham apresentando um crescimento econômico, durante os últimos anos, porém, em meados de 2019 todos os países do globo foram assolados com o Coronavírus, que de acordo com a Organização Mundial de Saúde

(OMS), provoca a doença que se tornou conhecida por COVID-19. Esse vírus fez com que muitos países tomassem medidas sanitárias rigorosas, como o lockdown\* na expectativa de frear a disseminação do vírus e diminuir a quantidade de pessoas que poderiam vir a óbito. Com a pandemia, todos os setores da economia foram afetados, levando ao desaceleramento das atividades em nível global. No Brasil as micro e pequenas empresas também, foram afetadas, fazendo com que milhares delas fechassem as portas diante deste cenário.

A partir desses novos desafios, as MPEs tiveram que encontrar novas formas de se manterem ativas no mercado, em busca de recurso para diminuir os impactos da crise econômica. As vendas por meio eletrônico, foram uma das principais formas encontradas pelas empresas de comercializarem os seus produtos. As redes sociais se tornaram ferramentas poderosas em diminuir o espaço entre vendedor/cliente, conciliadas ainda com o marketing digital e as melhorias de gestão, tendo em vista manter as empresas funcionais.

Por conta da pandemia, se faz necessário o distanciamento social, levando os governos em esferas municipais e estaduais a adotarem medidas mais restritivas, tais como a restrição no horário de funcionamento das empresas, em particular do setor de comércio e de serviços, além de terem que operar apenas por *delivery* (entrega). Isso fez cair drasticamente o faturamento de várias empresas, principalmente das MPEs, levando empresários a terem que reduzir os custos e demitir funcionários, com isso reduzindo o dinheiro circulando na economia, promovendo uma crise econômica severa marcada por desemprego de pessoas, ociosidade empresarial (do capital produtivo), falências, endividamento das famílias, aumento de pessoas na pobreza e fome.

O distanciamento social relaciona-se na conscientização pessoal da coletividade, a fim de reduzir o contato e aumentar a distância física entre a população, para a diminuição da velocidade do contágio (FIOCRUZ, 2020).

No ambiente atual, é fundamental o desenvolvimento e implementação de ações governamentais em favor do empresário, que se depara com altas taxas de desemprego e o risco de falência de pequenos e grandes negócios (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

A venda e comercialização de produto e serviços, que antes eram majoritariamente realizadas em lojas físicas com atendimento ao público (meio físico), tiveram que migrar para um ambiente virtual, contando com sites próprios (marketplace4), redes sociais e Whatsapp de imediato. Diante da melhoria do acesso e disponibilidade da internet, bem como do site próprio da empresa, diversos canais de marketing, como Google AdWords, e-mail marketing e Facebook, foram apresentados como alternativas integradas de e-commerce, como Google AdWords, e-mail marketing, e Facebook em termos de clientes gerando interação com a empresa. (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020).

## 2.2 A pandemia da Covid-19

A Covid-19, segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), (2020), é uma doença infecciosa causada pelo Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus. Ela afeta indivíduos diferentes de maneiras diferentes e a maioria das infectadas

---

\* Significa fechamento, confinamento. É caracterizado pelo bloqueio total das entradas de determinada região

desenvolverá doença leve a moderada e se recuperará sem hospitalização (OMS, 2021).

De acordo com a OMS (2021), em 31 de dezembro de 2019, na província de Wuhan na China, foram relatados os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde<sup>1</sup>. No dia 7 de janeiro de 2020, Zhu Wen-Hong e outros pesquisadores, anunciaram o sequenciamento do genoma viral e no dia 12 de janeiro, a China compartilhou a sequência genética com a OMS e outros países através do banco de dados internacional Global Initiative on Sharing All Influenza Data (GISAID). Desde então, os casos começaram a se propagar rapidamente pelo mundo, inicialmente pelo continente asiático, havendo relatados na Tailândia, Japão e Coreia do Sul nos dias 13, 15 e 20 de janeiro, respectivamente. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, 16 conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão teve o intuito de aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

As operações empresariais no Brasil, notadamente as de organizações de portes micro e pequeno, já estavam sendo desafiadas a permanecer em funcionamento, em virtude da crise econômica no período de 2014 a 2017 (BARBOSA FILHO, 2017) quando, no início de 2020, se depararam com um desafio muito maior – o da restrição ao seu funcionamento, em decorrência do contágio do novo coronavírus, intitulado de Covid-19.

Assim, o primeiro caso confirmado no Brasil, foi em 26 de fevereiro, em São Paulo, aonde no mesmo mês, começaram as primeiras ações governamentais ligadas à pandemia da covid-19, com a repatriação, ou seja, o processo de devolução de uma pessoa ao local de origem, dos brasileiros que viviam em Wuhan, cidade chinesa epicentro da infecção. Desde então, a pandemia e as ações governamentais foram variadas, com reduções e aumentos no número de casos, medidas como lockdown e toques de recolher, também o início da vacinação em maio, que no começo foi aos poucos e com grande atraso, sendo apenas para grupos seletos, como grávidas e agentes de saúde, e em dois ou três meses em massa para atingir o máximo da população (PROGRAMA SANAR, 2021).

Devido à mencionada crise econômica e financeira instaurada em meio à pandemia de COVID-19 o governo brasileiro viu-se obrigado a editar medidas para auxiliar as empresas no enfrentamento deste período adverso. Os governos Federais, Estaduais e Municipais editaram legislações conforme suas disponibilidades para tentar cooperar com um auxílio financeiro para as empresas com sede no Brasil, principalmente para as micro e pequenas empresas, as quais geralmente não possuem uma boa gestão do seu capital de giro, sendo assim, geralmente não possuem reservas para eventuais emergências (SOBRAL; CARDOSO; SANCHES, 2017).

### **2.3 Impactos decorrentes do Covid-19 nas MPEs**

Apesar do importante papel que ocupam no país, as micro e pequenas empresas enfrentam diversas dificuldades na sobrevivência, dentre estas, destacam-se: altos índices de morte, desemprego, fome, fechamento de empresas. Nesta sessão são apresentadas as principais dificuldades enfrentadas pelas MPEs encontradas na literatura.

A combinação trágica da habilidade de disseminação rápida com a igualmente rápida evolução do quadro das pessoas contaminadas, para demandar o atendimento do sistema de saúde, por vezes, de tratamento intensivo, devido ao agravamento do

estado, com risco de óbito, exigiu de autoridades públicas, da totalidade dos países, em nível global, a adoção de medidas para reduzir a velocidade da contaminação e evitar o colapso do sistema público de saúde. Dentre as referidas medidas destacou-se a de isolamento social, que foi adotado em níveis variados de intensidade nos países afetados pela pandemia do Covid-19 (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

Corroborando, Sá (2020), afirma que, a velocidade com que os países tiveram que reorganizar suas instituições foi nunca antes vista. O vírus foi rapidamente disseminado através dos diversos meios de transporte, especialmente aéreo e nenhuma medida de contenção conseguiu, efetivamente, conter a disseminação da doença.

Sabe-se que manter uma empresa no Brasil já é uma grande dificuldade por conta do alto regime tributário. Mas, agora vê-se outro problema que foge do controle tanto do estado, como dos empreendedores.

No contexto da pandemia, as empresas tiveram que tomar diversas decisões rápidas para se reestruturar e se reinventar a fim de sobreviver e não fechar suas portas de vez. Em um primeiro momento, a maioria revisou seu plano financeiro: de três a cada quatro MPEs tiveram que reduzir o orçamento de despesas e 40% reduziram o quadro de funcionários (RD STATION, 2020).

Diante de tudo o que está acontecendo, o resultado são várias empresas com prejuízos, demissão em massa, dívidas altas e empresários sem condições de arcarem com esses compromissos. Isso tudo gera crise, empresários não conseguem pagar seus funcionários, gerando desemprego, os funcionários não conseguem arcar com seus deveres e despesas e com isso gera um efeito negativo em cadeia.

Neste contexto, as empresas têm que driblar a crise, através da total renovação, desde as formas de como ofertar seus produtos, tipos de produtos e toda a logística de como o produto chega ao cliente. A pandemia vem forçando a todos os empreendedores a inovar, melhorar a qualidade do produto e o atendimento ao cliente.

As empresas de *delivery* não têm divulgado dados consolidados sobre o impacto da pandemia em suas vendas. Entretanto, a iFood, confirma que houve um aumento na demanda por *delivery* acompanhando o espalhamento da COVID-19.

O acesso à Internet teve grande expansão, como também os dispositivos móveis inteligentes e a disseminação da cultura digital são fatores apontados como contribuintes para a popularização do uso de aplicativos de *delivery* de comida no Brasil (PIGATTO, *et al.*, 2017).

Os micro e pequenos empresários tiveram que aprender e fornecer treinamento para os funcionários visando conseguir trabalhar com essa plataforma. Além do citado, outro critério adotado na pandemia foi a higiene, todos as sacolas e produtos com muito cuidado e higienizados, pois foi assim que as empresas conseguiram continuar funcionando e sobrevivendo a essa crise sanitária e econômica. (FRABASILE; CAMPOS; BULDRINI, 2020).

### 3 METODOLOGIA

Considerando o objeto de estudo da pesquisa aqui delimitado, e principalmente a respostas para o problema de pesquisa, o presente trabalho foi norteado pelas abordagens da investigação qualitativa. A pesquisa qualitativa tem foco multi metodológico, envolvendo abordagens interpretativas e naturalistas dos temas estudados, a exemplo das Micro e Pequenas Empresas (MPEs); A Pandemia da Covid-19; e Impactos Decorrentes da Covid-19 nas MPEs.

Na metodologia utilizada para este artigo foram realizadas pesquisas do tipo: descritiva e bibliográfica. Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a exposição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Vergara (2011, p. 48), afirma que a “pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Método qualitativo foi escolhido por envolver a observação do comportamento das empresas brasileiras durante o período da pandemia da Covid-19. Quanto ao objetivo, a pesquisa foi realizada por meio da discussão de um tema, com o objetivo geral de identificar os impactos causados pela pandemia da Covid-19, no ambiente organizacional das micro e pequenas empresas brasileiras.

#### **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com o advento da COVID-19 no Brasil e no mundo, a sua disseminação pelo país trouxe diversos problemas, como: altos índices de morte, desemprego, fome, empresas fechando, dentre outros. Situações agravantes que influenciaram diretamente na vida das pessoas e da economia do país. Diversas medidas foram tomadas como meio de tentar reduzir esses impactos, como: Lockdown, auxílio emergencial e investimentos na área da saúde.

A combinação nefasta de disseminação rápida, principalmente do número de pessoas contaminadas, afetando assim, o atendimento do sistema de saúde, por vezes, de tratamento intensivo, devido ao agravamento do estado, com risco de óbito, exigiu de autoridades públicas, da totalidade dos países, em nível global, a adoção de medidas para reduzir a velocidade da contaminação e evitar o colapso do sistema público de saúde.

Como resultado, nessa nova realidade trazida pelas políticas antivírus, todos os atores sociais e econômicos, como indivíduos, empresas e governos, tiveram que mudar seus hábitos de consumo (REZENDE et al., 2020). Os hábitos das pessoas foram alterados, resultando em uma nova atitude em relação ao trabalho, vida pessoal e compras remotas. Um cômodo de casa foi transformado em um escritório, o smartphone ainda mais uma extensão dos braços, e as telas como ferramentas usadas para interações entre pessoas durante o isolamento social (LARA et al., 2020).

Observando-se o cenário nacional, percebe-se através dos meios de comunicação que o principal impacto causado durante a pandemia nas MPEs, foi o financeiro, pois, em todo o país as medidas sanitárias mudaram as rotinas das empresas e pessoas, fazendo com que o fluxo de caixa fosse alterado por consequência, menor a circulação de dinheiro.

Face ao exposto, os resultados ficam evidentes que são várias empresas com prejuízos, demissão em massa, dívidas altas e empresários sem condições de arcarem com esses compromissos. Isso tudo gera crise, empresários não conseguem pagar seus funcionários, gerando desemprego. Por outro lado, as pessoas não conseguem arcar com seus deveres e despesas gerando assim, efeitos negativos, sem contar com o grande número de entes queridos que foram a óbito.

A solução é que os donos das MPEs têm que aprender a aprender, tornando-se empreendedores, inovadores e melhorando o atendimento aos clientes, capacitando seus colaboradores, diversificando seus produtos ou serviços; além de agilizar suas entregas, através de *delivery*, e ainda o uso da internet, através das redes sociais, contribuindo para uma maior aproximação dos clientes e colaboradores.

Outro aspecto de grande relevância, adotado na pandemia foi a higiene, todas as sacolas e produtos com muito cuidado, pois foi assim que as empresas conseguiram continuar funcionando e sobrevivendo a essa crise sanitária e econômica. (FRABASILE; CAMPOS; BULDRINI, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas são essenciais para a economia nacional, visto que elas garantem a maior geração de empregos e renda para os brasileiros nos últimos anos, razão pela qual possuem seu próprio estatuto, o qual garante tratamento diferenciado e estímulos para que os pequenos negócios cresçam continuamente e permaneçam impulsionando a economia do país.

Para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas, pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas, google acadêmico e na legislação a fim de averiguar a importância das MPEs e sua representatividade na economia do país; e ainda, pesquisa descritivas haja vista que foi abordado um fenômeno, no caso, a Covid-19.

O estudo teve suas limitações, considerando que existem poucos artigos científicos relacionados a Covid-19. Os resultados apresentados não são conclusivos, mas abre caminhos para reflexões e para que outros estudos sejam realizados na busca de projetos que venham contribuir de forma significativa para as MPEs, de forma que possam superar futuras crises; bem como apoiá-las iniciativas governamentais estejam em acordo com as necessidades do setor privado.

Destarte, o objetivo proposto foi alcançado, considerando que foi possível identificar os impactos causados pela pandemia da Covid-19, no ambiente organizacional das micro e pequenas empresas brasileiras.

Espera-se que este artigo contribua de forma significativa para pesquisadores, professores, profissionais da área de saúde, estudantes e empresários, dentre outros.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. **A crise econômica de 2014/2017**. Estudos Avançados. 31 (89), 2017.

FRABASILE, Daniela; CAMPOS, Delisa; BURDRINI, Rodrigo. Coronavírus: como o *iFood* está lidando com o aumento da demanda por delivery. **Época Negócios**, v. 3, 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Startup/noticia/2020/04/corona-virus-como-o-ifood-esta-lidando-com-o-aumento-da-demanda-por-delivery.html>. Acesso em: 23 dez. 2022.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e 2020119, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LARA, J.; Afonso, T.; Elias, R. K.; Afonso, B. P. D. & Tissot-Lara, Thalles A. Marketing e logística: em busca da satisfação e lealdade do consumidor de compras on-line. **Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão**, 4(2), 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020). Fiocruz. **Recomendações para gestores**. *Fiocruz Brasília*. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Saúde-Mental-e-Atenção-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomendações-para-gestores.pdf>.

PESSÔA, Leonel Cesarino; COSTA, Giovane da; MACCARI, Emerson Antônio. **As micro e pequenas empresas, o Simples Nacional e o problema dos créditos de ICMS**. 12. ed. São Paulo: Revista Direito FGV, 2016. ISSN 2317-6172. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v12n2/1808-2432-rdgv-12-2-0345.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

PIGATTO, G.; MACHADO, J. G. de C. F.; NEGRETI, A. dos S.; MACHADO, L. M. Have you chosen your request? Analysis of online food delivery companies in Brazil. *British Food Journal*, v. 119, n. 3, p. 639-657. 2017. Disponível em: 10.1108/BFJ-05-2016-0207. Acesso em: 14 de set 2020.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Qual a definição de micro e pequena empresa?** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/micro-e-pequena-empresa/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

RD STATION. **Pesquisa Covid-19 x Empresas: do Impacto à Retomada**. Portal de Marketing Digital da RD Station. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/especiais/pesquisa-covid-19-e-empresas/>. Acesso em: 23 dez. 2022.

REZENDE, Adriano Alves de; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. **A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de Covid-19**. *Boletim de Conjuntura*, [s. l.], v. 2, n. II, ed. 6, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/113>. Acesso em: 21 dez. 2022.

PROGRAMA SANAR. Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Programa de Enfretamento das Doenças Negligenciadas – SANAR. 2021. Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – Recife: Secretaria Estadual de Saúde, 2013. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

SÁ, Dominichi Miranda de. **Especial COVID-19: os historiadores e a pandemia**. Casa de Oswaldo Cruz Fiocruz, 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html#.YDo-X FVKjIU>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SANTOS, Jeferson Enrique dos; OLIVEIRA, Edi Carlos de. **Empreendedorismo e incentivos governamentais para a sobrevivência de empresas no período da pandemia do coronavírus**. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, [s. l.], v. 9, ed. 1, 17 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/issue/view/2503>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SARAIVA, Antonia Francisca da Silva. *Gestão das Micro e Pequenas Empresas da Indústria de Transformação na Contribuição do Desenvolvimento de Imperatriz – MA*. 2019. **Monografia** (Graduação) - Universidade Federal do Tocantins/Campus Palmas,



[S. I.], 2019. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFT\\_c3384dba9f2ce8d0d6d0a085f0ba2156](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFT_c3384dba9f2ce8d0d6d0a085f0ba2156). Acesso em: 22 dez. 2022.

SEBRAE (Brasil). **Geração de empregos pelos pequenos negócios revela melhor agosto em cinco anos**. 2019. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/geracao-de-empregos-pelos-pequenos-negocios-revela-melhor-agosto-em-em-cinco-anos,0110b11fbef6d610VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Gera%C3%A7%C3%A3o%20de%20empregos%20pelos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20revela%20melhor%20agosto%20em%20cinco%20anos,-Levantamento%20feito%20elo&text=%E2%80%9COs%20pequenos%20neg%C3%B3cios%2C%20que%20hoje,levantamentos%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Economia>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SEBRAE (Brasil). **O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios**: resultados nacionais. 2020. Elaborado por Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE2%C2%AAedicao\\_geral-v4-1.pdf](https://datasebrae.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf). Acesso em: 21 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. **Impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impactos-e-tendencias-da-covid-19-nos-pequenos-negocios,5e8fbd0c7d711710VgnVCM1000004c000210aRCRD>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SOBRAL, José de Arimatéia; CARDOSO, Rosane Carvalho; SANCHES, Grazielle Aline Feitosa. **A gestão do capital de giro das micro e pequenas empresas**. Birigui: Fateb Científica, 2017. ISSN 2594-9438. Disponível em: [http://www.fateb.br/fateb.cientifica/downloads/1a\\_edicao/artigos/004\\_a\\_gestao\\_do\\_capital\\_de\\_giro\\_das\\_micro\\_e\\_pequenas\\_empresas.pdf](http://www.fateb.br/fateb.cientifica/downloads/1a_edicao/artigos/004_a_gestao_do_capital_de_giro_das_micro_e_pequenas_empresas.pdf). Acesso em: 23 dez. 2022.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força que Ele me concede no direcionamento da minha vida.

Às minhas irmãs e muito especialmente à memória dos meus amados e inesquecíveis: Mainha e Painho.

À minha esposa e filhos amados.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal, em especial ao meu orientador Prof. MS Jose Eugenio Eloi Moura; bem como aos membros da Banca Examinadora Profa. Dra. Regimenia Maria Braga de Carvalho e Prof. Dr. Álvaro Pessoa de Farias.